

APRESENTAÇÃO

Com a presente edição da Revista Feminismos, fechamos todos os números do Volume 8 e, com ele, também o difícil ano de 2020. Um ano que nem bem se iniciou, já foi assaltado pela pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19, que tem um potencial destruidor imenso e vem causando estragos, de todos os tipos, por onde passa e alcança. Fechamos o ano, porém, com a esperança de que as vacinas, quaisquer que sejam elas, cheguem a todas e todos nós em tempo hábil para podermos ainda vivenciar 2021 perto das pessoas que amamos e no convívio com colegas, amigas e amigos, gente querida.

Para nós, da Equipe Editorial da Feminismos, foi um ano de correr atrás do tempo, procurando atualizar nossos trabalhos e nossos números – e, felizmente, conseguimos! Para fechar o ano, trazemos aqui uma edição que acreditamos será de relevância para lembrarmos e refletirmos sobre este ano. Esperemos que não se repita!

Iniciamos nossa seção de artigos com, **Vítimas Ocultas da Pandemia: Mulheres em Situação de Violência Doméstica Durante a Quarentena da Covid-19**, contribuição de Rahyan de Carvalho Alves, Victória Caroline Vidal e Édila Thais Magalhães Bastos, docente, aluna e ex-aluna, respectivamente, da UNIMONTES-MG, que trazem para discussão uma das questões centrais relacionadas ao isolamento social imposto por esse vírus: a violência doméstica contra mulheres. O artigo ressalta que o coronavírus tem de fato “causado transtornos diversos aos países atingidos, desde a ordem epidemiológica, política, social, econômica até a esfera privada, no relacionamento interpessoal, com destaque entre os parceiros íntimos durante a quarentena.” Além de se voltar para a questão da elevação das ocorrências de violência doméstica contra mulheres, em consequência disso, e para as políticas públicas

em diferentes áreas para o enfrentamento do problema, o artigo oferece uma análise da crítica artística feita pelo filme-teatro “A Última Noite”, defendendo a necessidade de investimento nas artes, como meio de combate à violência, vez que a arte, “enquanto uma forma de protesto, exerce o seu comprometimento com a sociedade ao difundir ideais de igualdade entre os gêneros e demais temas relacionados, assim, une-se à teóricos de diversas áreas sociais e às ações governamentais em prol da diminuição da vitimização da mulher na esfera privada.”

Voltando-se, também, para a questão das artes, no caso, de seriados televisivos, o artigo, **As Representações Sociais Femininas em Game of Thrones (GOT)**, de Cristiano Max Pereira Pinheiro, Vanessa Amália Dalpizol Valiati, Débora Wissmann, Juliana Samara Luft e Fernanda Klauck, da Universidade Feevale de Novo Hamburgo (RS), tem por objetivo maior analisar como uma narrativa ficcional pode apropriar-se de discussões sociais, através das representações contidas em suas personagens,” revelando que, de fato, puderam ser “encontradas as ressignificações dos papéis sociais da mulher no seriado,” algo visível pelas fotos oferecidas por três cenas distintas correspondentes a três temporadas diferentes do referido seriado.

Segue-se o artigo, **Para Além Do Menino Veste Rosa E Menino Veste Azul: Discutindo As Relações De Gênero Na Escola Para A Construção Da Cidadania**, trazido por Renata Lewandowski Montagnoli, Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva e Marilândes Mól Ribeiro de Melo, do IFC-Santa Catarina. Partindo da premissa de que vivemos em um país “marcado pelo machismo, preconceito e violência de gênero”, as autoras defendem a necessidade da inclusão dos estudos de gênero nas escolas, como “elemento determinante para a compreensão da histórica exclusão social das mulheres e seus impactos sobre a vivência da cidadania plena.”

O artigo seguinte, intitulado, **Deverines Laborales, Historia Reciente y Jerarquias de Género em la Antropología Profesional em Colombia**, de Marta Zambrano e Margarita Durán, baseia-se em 35 entrevistas realizadas com homens e mulheres, representantes de três gerações distintas de profissionais que concluíram o curso de antropologia na Universidade Nacional de Colombia, entre 1975 e 2005. Contextuando seus depoimentos na historia recente do país, o artigo examina como “las relaciones de género han marcado estas jerarquías mediante la fluctuante feminización del campo “social” de desempeño laboral, dedicado al trabajo del cuidado, atención e intervención de grupos subalternos.” Mostram ainda, que o trabalho dito “social” vem se precarizando, com baixos salarios e na “manera como reivindicam su trabajo desde la contestación moral de las jerarquías del campo laboral profesional.”

A questão do trabalho feminino no Brasil, no período de 2002 a 2018, é o tema central do artigo seguinte, que fecha esta seção: **Análise da Participação Feminina no Mercado de Trabalho**, de Emily Lima de Matos, Naisy Silva Soares e Vitor Luiz Silva de Oliveira, da Universidade Estadual de Santa Cruz, e Ari Melo Mariano, da Universidade de Brasília, que nos oferecem uma perspectiva do campo da economia. Em especial, procuram analisar “a sensibilidade da participação da mulher no mercado de trabalho em relação a diferentes variáveis”, tendo-se mostrado mais relevantes as variações em: custo de cesta básica, número de concluintes femininas no ensino superior, taxas de desemprego e nível do salário mínimo.

Nesta edição da Feminismos, apresentamos o documento, **História e Memória do Feminismo Acadêmico no Brasil: O Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher – NEIM (1983-2020)**, elaborado por Cecília M. B. Sardenberg, Professora do PPGNEIM e uma das fundadoras do núcleo, que discorre sobre a construção do feminismo acadêmico como um dos campos discursivos de ação feminista no Brasil. No caso do NEIM, são quase quatro décadas de trabalho, que têm acompanhado a história do país nesse período.

Já na seção de “ensaios” vem a contribuição de Jacqueline Mary Soares de Oliveira, **Sobre Espaços de Teorização Feminista e Suas Opressões**, apresentando uma crítica ao feminismo acadêmico, que, desde há muito, como aludido no documento acima, tem sido objeto de críticas de diferentes campos feministas.

Nossa última edição do ano de 2020 fecha com um rico dossiê sobre **Gênero e Cuidado em Tempos de Pandemia – Reflexões em Perspectiva Interseccional**, organizado por Ângela Maria Freire de Lima e Souza, do PPGNEIM/UFBA, e Francisco Leal Andrade, da UFS. Contando com oito trabalhos, esse dossiê nos alerta para como tem se avolumado o trabalho referente à reprodução social no dia a dia das famílias no contexto da pandemia, uma tarefa que, dadas as ideologias de gênero dominantes no tocante à divisão do trabalho, têm recaído com força sobre a mulheres, prejudicando suas atividades profissionais, dentre outros aspectos desse acúmulo de tarefas.

Concluimos esta nossa apresentação, registrando nossos agradecimentos especiais a todas as pessoas que colaboraram este ano para que conseguíssemos atualizar nossas edições, com destaque para aquelas que se debruçaram sobre os artigos submetidos a Feminismos, colaborando como pareceristas, a saber: Alexandre Ganan de Brites Figueiredo, Amanda Motta Castro, Ana Maria Marques, Anderson Eduardo Carvalho de Oliveira, Andréa Bandeira Silva de Farias, Anna Paula Vencato, Beatriz de Las Heras, Camilo Braz, Carmen Heinz de Campos, Cristiani Bereta da Silva, Dalva Maria da Mota, Darlane Andrade, Elias Ferreira Veras, Francisco Leal Andrade, Gilberta Santos Soares, Gloria Rabay, Graciella Nathanson, Jalusa Silva de Arruda, Joana Vieira Borges, Jussara Reis Prá, Lorena Zomer, Luzinete Simões Minella, Maciel Henrique Carneiro da Silva, Márcia Barbosa de Menezes, Marcos Aurélio da Silva, Marcos Nascimento, Maria de Lourdes Novaes Scheffler, Maria Salet Novelino, Marilda Santana, Michelle Vasconcelos Nascimento, Monica Sol Glik, Nancy Vieira, Pedro Vilarinho Castelo Branco Renata Oliveira Tomaz, Rosario Andrade, Sílvia Lúcia Ferreira,

Sonia de Souza Brito, Talita Gonçalves Medeiros, Tatiana Brandão de Araujo, Teresa Kleba Lisboa, Valéria Noronha, Vanessa Cavalcanti e Wânia Pasinato.

Agradecimentos carinhosos também para nosso corpo de bolsistas do NEIM e PPGNEIM, Daiane Nascimento Sobreira e Paulo Victor Santos Goetze Nunes, que diligentes e engajados na luta feminista não pouparam esforços para formatar os textos e assegurar a publicação das edições da revista conforme planejado.

Por fim, agradecemos o apoio do nosso público leitor, desejando-lhe um 2021 promissor, que possibilite encontros, abraços, comemorações à vida, pois ela ainda é “bonita, é bonita, e é bonita”!

Saudações Feministas!!!

Equipe Editorial: *Ângela Maria Freire de Lima e Souza, Cecília M. B. Sardenberg, Clarice Pinheiro, Josimara Delgado, Máise Zucco, Márcia Santana Tavares, Teresa Sacchet.*

Disclaimer: A edição dos artigos é da responsabilidade das autoras e autores. A seleção dos artigos incluídos nos dossiês é da responsabilidade das/dos organizadoras/es.